

# Planejamento e aplicação da tecnologia grupal na pesquisa participante: uma construção coletiva

Fernanda C. Nunes<sup>1</sup>, Fernanda Valentin<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Universidade Federal de Goiás, Brasil. [ferdsom@gmail.com](mailto:ferdsom@gmail.com)

<sup>2</sup> Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, Brasil. [mtfernandavalentin@gmail.com](mailto:mtfernandavalentin@gmail.com)

**Resumo:** O pesquisador que se propõe a utilizar o grupo humano em pesquisas participantes deve observar o universo subjetivo dos fenômenos grupais, pois dele origina-se o problema da investigação. Durante este tipo de pesquisa ocorre uma relação dinâmica entre produção de conhecimento e participação coletiva de indivíduos. Participantes e pesquisadores se relacionam em grupo, atravessados por emoções, percepções e comportamentos que influenciam o desenvolvimento e o resultado da investigação. O aspecto político é essencial nessa modalidade de investigação e embasa a intervenção na realidade social (Demo, 2004). Implicado com processos de emancipação e protagonismo, o paradigma participativo está comprometido em dar voz e visibilidade a todos os atores do contexto investigado de forma colaborativa. Frente ao exposto, o objetivo deste workshop é instrumentalizar pesquisadores para o planejamento e a aplicação da tecnologia grupal na pesquisa participante. Para isso realizaremos, por meio de técnica vivencial e exposição dialogada, a experimentação de planejamento por meio do fluxograma de atividade grupais adaptado ao contexto das pesquisas participantes (Valentin, Craveiro de Sá, & Esperidião, 2013). Apresentaremos os conceitos: estrutura, processo e conteúdo grupal; Ciclo de Aprendizagem Vivencial (CAV); Interação, comunicação e motivação grupal; Competências do pesquisador coordenador de grupos e processamento de atividades grupais. Espera-se que ao final deste workshop os participantes tenham refletido sobre a relevância do grupo nos processos de investigação e estejam aptos a planejar e executar atividades grupais, utilizando o instrumento apresentado.

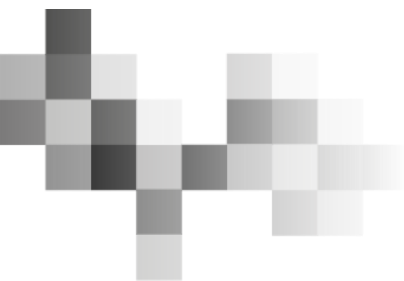
**Palavras-Chave:** Pesquisa Participante, Tecnologia Grupal, Processo Grupal, Dinâmica de Grupo.

**Recursos Necessários:** Sala com cadeiras móveis para configuração do espaço em círculo, vídeo projetor, caixa de som, folhas de flipchart, folhas A4, pincel atômico, tesoura, giz de cera, lápis colorido.

## Notas biográficas

**Fernanda Costa Nunes.** Possui graduação em Psicologia (PUC-GO), Especialização em Consultoria e Gestão de Grupos (PUC/SOBRAP), em Micropolítica da Gestão e do Trabalho em Saúde (UFF), em Educação Permanente em Saúde (UFRGS), em Saúde Mental e Dependência Química (Delta). Mestre e doutoranda em Ciências da Saúde (UFG). Psicóloga da Secretaria de Saúde do Estado de Goiás. Professora do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (UFG). Membro do Grupo de Pesquisa RECID - REFLETIR PARA CUIDAR: Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Intervenção em Saúde Mental. Mãe do Ricardo e da Sofia com licença maternidade em 2012 e 2015.

**Fernanda Valentin.** Possui graduação em Musicoterapia (UFG). Especialista em Terapia Sistêmico-Construtivista e Psicodramática de Casais e Famílias (IEP/PUC-GO). Mestre em Música (UFG). Doutora em Psicologia Clínica e Cultura com linha de pesquisa em Processos Interacionais no Contexto do Casal, da Família, do Grupo e da Comunidade (UnB). Doutorado Sanduíche na



Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique). Estágio no Instituto de Investigação em Musicoterapia Comunitária ICMus (Argentina). Professora Adjunta do Curso de Graduação em Musicoterapia (UFG). Membro do Grupo de Pesquisa RECID - REFLETIR PARA CUIDAR: Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Intervenção em Saúde Mental e do NEPAM - Núcleo de Pesquisa em Musicoterapia.

## ESTRUTURA DO WORKSHOP

### 1- Apresentação (Dinâmica de Grupo) – 30 min.

A apresentação será feita por meio de uma técnica em grupo construída a partir da Teoria Sociométrica (Moreno, 1992). A proposta é identificar as semelhanças e afinidades entre os participantes do workshop, investigando interesses pessoais e profissionais, tais como: nacionalidade, área de formação e atuação profissional, campo de pesquisa, gosto musical, *hobbies*, interesses esportivos e outras características que o grupo entender como pertinente.

Em seguida, vamos realizar um aquecimento para a temática do workshop, por meio de duas perguntas problematizadoras: Porque escolhi o grupo na pesquisa? Como utilizo o grupo no contexto da minha investigação? Cada participante receberá duas tarjetas de papel, de cores diferentes, uma para responder cada questão. Para compartilhar as respostas, os participantes serão convidados a falar seu nome, ler as respostas e fixá-las na folha de flipchart. Por fim, as tarjetas serão agrupadas pela semelhança de significado até que o grupo consiga sintetizar as ideias e elaborar uma construção coletiva que represente o todo.

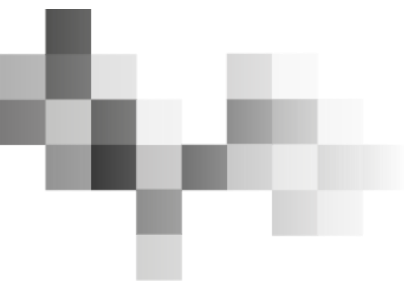
### 2- Exposição Teórica do Tema – 30 min.

Utilizando apresentação de *powerpoint* em *datashow*, faremos uma exposição dialogada dos aspectos teóricos da Dinâmica de Grupo aplicada ao contexto da pesquisa qualitativa. Iniciaremos com os conceitos de Grupo, Dinâmica de Grupo e Tecnologia Grupal caracterizando e diferenciando os três, conforme apresentado a seguir:

Grupo - união de dois ou mais indivíduos interdependentes em ação interativa para a obtenção de um objetivo em comum (Andaló, 2006). São totalidades dinâmicas, acessíveis à observação e à experimentação científica. Representam a célula social bruta, o micro que transporta o significado e o funcionamento do macro social. Todo grupo possui uma dinâmica própria resultante do conjunto de interações que ocorrem no interior do espaço psicossocial. As interações podem ser conflitos, repulsas, atrações, trocas, comunicação ou ainda coerções e pressões (Malhiot, 2013).

Dinâmica de grupo - disciplina moderna dentro da Psicologia Social que tem por objetivo o estudo da conduta dos grupos como um todo e das alternâncias da ação individual de seus integrantes, das relações entre os grupos, da elaboração de leis e técnicas que elevam a efetividade dos grupos. Dessa forma, o objeto de estudo da Dinâmica de Grupo envolve o grupo e também a dinâmica da vida coletiva, os fenômenos e os princípios que regem seu processo de desenvolvimento (Alcantara, 1972; Minicucci, 2002).

Tecnologia grupal - aplicação de teorias, métodos, instrumentos e técnicas do campo da Dinâmica de Grupo em múltiplos contextos tais como a assistência em saúde, a gestão de pessoas e equipes, o ensino e a pesquisa.



Nos interessa deixar claro aos participantes o quanto o movimento natural de interação entre os sujeitos de uma pesquisa qualitativa participante pode influenciar todo o processo de investigação tanto positiva (caso seja reconhecido, planejado e cuidado) quanto negativamente (caso seja negligenciado).

Utilizando os conceitos de estrutura, processo e conteúdo grupal vamos apresentar um fluxograma de planejamento para coleta de dados em pesquisas participantes, baseado em no fluxograma de (Valentin et al., 2013), que contém os seguintes itens:

1. Levantamento de Dados
  - a. Necessidade do grupo X Necessidade do pesquisador
  - b. Perfil do grupo
  - c. Contexto que o grupo está inserido
  - d. Fase de desenvolvimento do grupo
2. Elaboração dos objetivos (da pesquisa, do pesquisador e do grupo)
3. Estruturação do encontro
4. Preparação do local
  - a. Ambiente Físico
  - b. Recursos Humanos
  - c. Recursos Materiais
1. Realização do encontro
2. Processamento e leitura de grupo
3. Registro do encontro
4. Análise do encontro
5. Planejamento do novo encontro

Para finalizar a exposição teórica, discutiremos a imperativa necessidade dos investigadores que atuam na lógica da pesquisas participantes desenvolverem competências para a coordenação de grupos, dentre as quais destacamos: gostar e acreditar em grupos; ter uma escuta atenta as falas e comportamentos dos membros do grupo, facilitando reflexões e a espontaneidade; ser empático, se colocando no lugar de cada participante; respeitar e aceitar as diferenças; exercer o senso de ética; ser paciente e compreender o ritmo de cada integrante do grupo; ser assertivo, criativo e ter habilidade de liderar pessoas; Ser continente, acolhendo, compreendendo e contendo as necessidades e angústias do grupo (Andaló, 2006; Zimerman & Osorio, 1997).

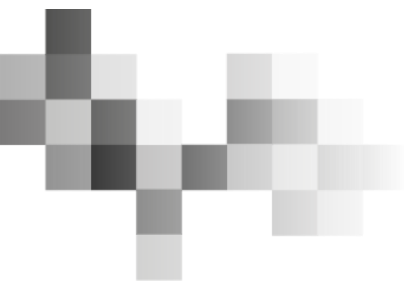
### 3- Atividade Prática (Procedimentos/Passos) – 75 min.

Propor em subgrupos a elaboração de planejamentos de pesquisas participantes com o uso de tecnologia grupal, utilizando uma adaptação do fluxograma de planejamento de atividades grupais (Valentin et al., 2013), conforme apresentado anteriormente.

### 4- Aplicação em outros contextos e Discussão – 30 min

Para levar o grupo a refletir nas possibilidades de aplicação do aprendizado em outros contextos utilizaremos o Ciclo de Aprendizagem Vivencial (CAV), composto por quatro etapas que proporcionam um aprendizado baseado nas experiências de cada um (Moscovici, 2004):

- a. Etapa descritiva da atividade - O que vivemos aqui? O que sentimos, percebemos e reconhecemos diante da experiência vivida aqui no workshop?



- b. Etapa analítica da atividade - Como foi a participação de cada um e o desempenho do grupo nessa atividade? Que feedback deixo e que feedback levo?
- c. Etapa de conceituação e sistematização de informações - O que aprendemos aqui?
- d. Etapa de conexão com o real - Que conexões foi possível fazer a partir das nossas discussões com a prática de pesquisa de cada um de vocês? Será possível aplicar o conhecimento adquirido aqui no dia a dia de vocês?

5- Avaliação Final – 15 min.

Ao final do workshop faremos uma breve síntese dos principais acontecimentos e ideias, ressaltando as frases mais marcantes dos participantes e dando um *feedback* sobre a forma de funcionamento desse grupo. Em seguida, será realizada a técnica do solilóquio, em que cada pessoa é convidada a compartilhar com o grupo suas impressões sobre o workshop.

### Referências

- Alcantara, A. (1972). *A dinâmica de grupos e a sua importância no ensino*. Rio de Janeiro: SENAI.
- Andaló, C. (2006). *Mediação Grupal*. São Paulo: Ágora.
- Demo, P. (2004). *Pesquisa participante: saber pensar e intervir juntos*. Brasília: Liber Livro Editora.
- Malhiot, G. B. (2013). *Diâmica e gênese dos grupos*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes.
- Minicucci, A. (2002). *Dinâmica de grupo: teorias e sistemas*. (2ª). São Paulo: Atlas.
- Moreno, J. L. (1992). *Quem sobreviverá? Fundamentos da sociometria, Psicoterapia de Grupo e Sociodrama*. (Volume I,). Goiânia: Dimensão.
- Moscovici, F. (2004). *Desenvolvimento Interpessoal* (14ª). Rio de Janeiro: José Olympio.
- Valentin, F., Craveiro de Sá, L., & Esperidião, E. (2013). *Práticas musicoterapêuticas em grupo: planejar para intervir*. Retrieved from <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4708886E6http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4706360T2>
- Zimerman, D. E., & Osorio, L. C. (1997). *Como trabalhamos com grupos*. Porto Alegre: Artes Médicas.

